



Aumentar o conhecimento sobre a população judaica e o judaísmo

*Material
pedagógico*

1

- 1. Aumentar o conhecimento sobre a população judaica e o judaísmo**
2. Ultrapassar preconceitos inconscientes
3. Abordar preconceitos e estereótipos antissemitas
4. Desconstruir as teorias da conspiração
5. Ensinar sobre antissemitismo através da educação sobre o Holocausto
6. Abordar a negação, a distorção e a banalização do Holocausto
7. O antissemitismo e o discurso da memória nacional
8. Lidar com incidentes antissemitas
9. Lidar com o antissemitismo online
10. O antissemitismo e a situação no Médio Oriente

Aumentar o conhecimento sobre a população judaica e o judaísmo

Em 2016, a população judaica mundial foi estimada em cerca de 14,5 milhões.¹ Embora possa parecer um grande número, uma vez que as comunidades judaicas tendem a concentrar-se em certas áreas, muitos alunos podem ter tido poucas, ou nenhuma, oportunidades de conhecer o povo judeu ou de aprender sobre as tradições judaicas e a religião judaica.

Esta falta de contacto e compreensão, pode, ao longo do tempo, dar lugar a preconceitos, presunções e um conjunto mental de boatos, rumores, mitos e estereótipos. Esta falta de conhecimento pode gerar desconfiança, e diferenças mal compreendidas podem levar ao medo e à rejeição. Isto pode fornecer terreno fértil para a exclusão, a intolerância e o ódio.

Os professores precisam de estar conscientes de que esta falta de conhecimento e experiência torna mais provável a dependência de estereótipos, e que podem desenvolver-se preconceitos com base em informação limitada sobre um grupo desconhecido (um chamado “grupo externo”).

“Grupo externo” refere-se às pessoas que não pertencem a um “grupo interno” específico. A investigação publicada em 2009 sobre a existência e a força relativa do favoritismo para grupo internos vs. grupos externos, com base em múltiplas categorias de identidade (tipo de corpo, opiniões políticas, nacionalidade, religião, entre outros), concluiu que o comportamento das pessoas em relação a outros era significativamente afetado pelas suas respetivas identidades. Em particular, a investigação descobriu que:

- as pessoas pertencentes ao grupo interno são tratadas de forma mais favorável do que as pessoas pertencentes ao grupo externo em quase todas as categorias de identidade e em todos os contextos; e
- família e parentesco são as mais poderosas fontes de diferenciação, seguidas por opiniões políticas, religião, lealdade ao clube desportivo e preferências musicais.

FONTE: Avner Ben-Ner et al., “Identity and in-group/out-group differentiation in work and giving behaviors: Experimental evidence”, *Journal of Economic Behavior & Organization*, Vol. 72, 1.ª edição, 2009, pp. 153-170.

Ver o povo judeu como um “grupo externo” fomenta o preconceito contra o mesmo. O aumento do conhecimento e familiarização com uma tradição desconhecida é uma das várias estratégias de ensino que podem ser utilizadas para diminuir os preconceitos e as diferenças percebidas entre um “grupo interno” e um “grupo externo”.²

O objetivo deste material pedagógico é fornecer conhecimentos básicos sobre a religião, cultura e diversidade do povo judeu, bem como fomentar a compreensão das raízes, práticas e costumes, orações e crenças, etc. deste grupo diversificado. As sugestões de ensino que se seguem podem ajudar os alunos a alargar a sua compreensão dos muitos aspetos do que é ser judeu.

¹ “2016 World Jewish Population”, A Base de Dados Judaica da América do Norte (Berman), <<https://www.jewishdatabank.org/databank/search-results/study/831>>.

² Maureen McBride, Scottish Centre for Crime and Justice, “What works to reduce prejudice and discrimination? A review of the evidence”, 14 de outubro de 2015, <<https://www2.gov.scot/Resource/0048/00487370.pdf>>.

Contexto

O povo judeu emergiu como um grupo distinto no Médio Oriente no segundo milénio a.C. A população judaica é hoje um grupo heterogéneo de pessoas com diferentes origens nacionais, características físicas e vários níveis e tipos de religiosidade.

O termo “judeu” refere-se, hoje em dia, a qualquer pessoa pertencente ao povo judeu ou ao judaísmo por conversão. Segundo a lei judaica — Halakha — o judaísmo é transmitido pela mãe, o que significa que os judeus nascem judeus. Para muitas pessoas, contudo, o termo não se refere explicitamente a uma filiação religiosa, implicando antes o reconhecimento de uma história cultural comum.

A diáspora judaica começou após a destruição do primeiro templo no que é hoje a Jerusalém moderna pelos babilónios em 586 a.C. e continuou durante o Império Romano.³ Enquanto alguns judeus permaneceram na região, vivendo ao lado de outros grupos religiosos ou étnicos, muitos migraram. Hoje em dia, são

utilizados termos diferentes para nos referirmos a esta diversidade geográfica.

- **“Ashkenazi”** refere-se a judeus que migraram para o norte de França e Alemanha cerca de 800-1000 d.C. e mais tarde para a Europa Central e Oriental, onde grande parte falava iídiche (uma mistura de hebraico e alemão).
- **“Sefardita”** descreve judeus que se deslocaram para Espanha e Portugal, sendo que alguns se estabeleceram no Norte de África e no Império Otomano depois de terem sido expulsos durante as Inquisições nos séculos XV e XVI. A sua língua — ladino — é um híbrido hispano-hebraico.
- **“Mizrahi”** é frequentemente usado para nos referirmos a judeus que não pertencem a estes dois grupos europeus. Os seus antepassados permaneceram principalmente no Médio Oriente ou viveram no Norte de África ou na Ásia Central.⁴

- Os judeus **etíopes** são também conhecidos como Beta Israel, sendo que muitos milhares deles residem atualmente em Israel.

- Podem ser encontrados **outros grupos étnicos judeus** em todo o mundo, desde a Índia ao Canadá.

Ao longo dos séculos, em alguns locais, a população judaica foi convidada por governantes da aristocracia a estabelecer-se num território definido, com direitos limitados. Antes da emergência dos governos nacionais, do direito nacional e da cidadania tal como os reconhecemos hoje, a liderança judaica mantinha uma relação com o/a monarca, que concordava em dar-lhes proteção.⁵

Para além das línguas de origem nacional, o hebraico tornou-se uma língua unificadora para a população judaica em Israel e não só. O renascimento do antigo hebraico bíblico como língua moderna viva no final do século XIX e início do século XX é um desenvolvimento cultural notável.

³ De Lange, Nicholas, *An Introduction to Judaism* (Cambridge University Press, 2000), p. 27.

⁴ Para mais informações sobre o termo “Mizrahi” e como é utilizado hoje em dia em todo o mundo, ver: <<https://www.myjewishlearning.com/article/who-are-mizrahi-jews/>>; <<https://www.myjewishlearning.com/article/mizrahim-in-israel/>>.

⁵ Exemplos desta relação existiram em França, Inglaterra e Alemanha no século XII. Ver: Gavin I. Langmuir, *Towards a Definition of Antisemitism* (Londres: University of California Press, 1996), pp. 137-142.

Antes do Holocausto, quando seis milhões de judeus foram mortos na Europa, havia 16,7 milhões de judeus em todo o mundo. Em 2016, a população judaica global tinha regressado aos 14,4 milhões — menos de 0,2 por cento da população mundial total. Atualmente, a maior concentração de judeus encontra-se em Israel, que é habitada por mais de 6,5 milhões de judeus — aproximadamente 75 por cento da população do país.⁷

No final do século XIX, a população judaica migrava para este local que era então parte do Império Otomano. No início do século XX, e após o Holocausto, os números que para aí migraram aumentaram consideravelmente.

O facto de o povo judeu representar uma baixa percentagem da população de muitos países (excluindo Israel) significa que as pessoas nesses países podem nunca ter conhecido um judeu. Ao mesmo tempo, é também possível que tenham tido contacto com judeus sem se aperceberem, uma vez que não é possível identificar visivelmente grande parte dos judeus. Algumas pessoas associam a população judaica aos ultraortodoxos, ou *Hasidim*, cujas vestes tradicionais (chapéu preto, barba e possivelmente tranças laterais enroladas) são facilmente identificadas de forma visual.⁸

Populações judaicas de Estados participantes selecionados da OSCE em 2016

País ⁶	População judaica	População total (em milhões)	Percentagem (%) da população que é judia
Azerbaijão	8 400	9,7	0,87
Bélgica	29 500	11,2	0,26
Canadá	388 000	35,8	1,08
França	460 000	64,3	0,71
Alemanha	117 000	81,1	0,14
Hungria	47 600	9,8	0,49
Itália	27 400	62,5	0,04
Letónia	5 000	2,0	2,5
Países Baixos	29 900	16,9	0,18
Moldávia	3 500	4,1	0,85
Rússia	179 500	144,3	0,12
Suécia	15 000	9,8	0,15
Suíça	18 800	8,3	0,23
Turquia	15 500	78,2	0,02
Ucrânia	56 000	42,8	0,13
Reino Unido	290 000	65,3	0,44
Estados Unidos	5 700 000	321,2	1,77

Alguns judeus religiosos só podem ser reconhecidos como tal porque usam um *kippah* (ou *yarmulke*) na cabeça. No entanto, os inquiridos de um inquérito de 2018 sobre as

experiências e perceções de antisemitismo da população judaica europeia indicaram que, por vezes, evitavam demonstrar o seu judaísmo em público.⁹

⁶ Dados de Sergio DellaPergola, “World Jewish Population, 2016”. Base de Dados Judaica da América do Norte (Berman), n.º 17 (fevereiro de 2017) p. 24.

⁷ Centro de Estatística de Israel, *Boletim mensal de estatísticas — fevereiro de 2019*, “Population, By Population Group”, <<https://www.cbs.gov.il/en/publications/Pages/2019/Monthly-Bulletin-of-Statistics-February-2019.aspx>>.

⁸ Muitos homens hassídicos usam fatos que fazem lembrar o estilo da nobreza polaca usado no século XVIII, quando o judaísmo hassídico começou.

⁹ Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, *Experiences and perceptions of antisemitism: second survey on discrimination and hate crime against Jews in the EU* (2018), p. 37, <<https://fra.europa.eu/en/publication/2018/2nd-survey-discrimination-hate-crime-against-jews>>.

Aspetos religiosos

Segundo relatos bíblicos, os judeus são descendentes de Abraão. O princípio religioso fundamental do judaísmo é a crença num Deus¹⁰ único, onisciente, onipotente, benevolente, transcendente, que criou o universo e continua a governá-lo. De acordo com os seguidores do judaísmo, Deus revelou as suas leis e mandamentos a Moisés no Monte Sinai sob a forma da *Torá* (cinco livros de Moisés, que constituem a base da lei e tradição judaicas) — uma das três partes que compõem a Bíblia hebraica, também conhecida como o Antigo Testamento.¹¹ O judaísmo como religião precede e tem influenciado e interagido com o desenvolvimento de outras religiões monoteístas, tais como o cristianismo e o islamismo. Estas três religiões partilham histórias fundacionais e figuras-chave, tais como Abraão e Moisés.

No judaísmo, a autoridade central não assenta sobre uma só pessoa, mas em textos e tradições sagradas. A prática tradicional gira em torno do estudo e da observância das leis e dos mandamentos de Deus, tal como escritos na *Torá* e expostos no Talmude (uma coletânea de

escritos rabínicos). Um líder religioso da comunidade judaica é conhecido como rabino — um estudioso e professor da *Torá* que ajuda a interpretar e a aplicar a lei judaica. O rabino, tal como o leigo, está obrigado a casar e a experienciar todas as dificuldades e prazeres do mundo mundano.

Como em todos os grupos religiosos ou culturais, existem muitas denominações dentro do judaísmo no mundo moderno. Estes grupos podem interpretar a lei judaica de forma diferente ou ter padrões diferentes. O que se segue descreve os maiores grupos denominacionais, embora existam outros.¹²

Os **judeus ortodoxos** mantêm as leis e costumes judaicos tradicionais em diferentes graus, não só no que diz respeito à liturgia, mas também no que diz respeito à dieta e ao vestuário. Salientam a necessidade do pleno respeito pela autoridade da Halakha — a totalidade das leis escritas e orais do judaísmo — na crença de que a vontade revelada de Deus, e não o sistema de valores de uma determinada época, é a derradeira norma de conduta.

Os **Hasidim** abrangem um segmento significativo do judaísmo ortodoxo — todos os Hasidim são ortodoxos, mas nem todos os ortodoxos são hassídicos.

O **movimento Reformista**, também conhecido como **judaísmo Progressista** ou **Liberal**, surgiu na Alemanha no início do século XIX à medida que as limitações legais e políticas sobre a população judaica europeia foram sendo gradualmente reduzidas. O movimento Reformista salientou uma interpretação pessoal dos ensinamentos da *Torá*, ao mesmo tempo que encurtou a liturgia, introduzindo orações e sermões na língua local em vez do hebraico e tornando opcionais as restrições alimentares, de vestuário e do Sabat. Moses Mendelssohn (1729-1786), um filósofo judeu alemão, foi uma figura influente neste movimento.

O **judaísmo Conservador**, também conhecido como **judaísmo Masorti**, começou na Alemanha em meados do século XIX, em resposta à flexibilização perceptível da Halakha no seio do movimento Reformista. A população judaica conservadora

¹⁰ Para muitas pessoas dentro da tradição judaica, é um sinal de respeito não escrever o nome de Deus porque, ao escrevê-lo, este pode ser apagado ou eliminado. O termo D'us é frequentemente utilizado em seu lugar.

¹¹ Nicolas de Lange, *An Introduction to Judaism* (Cambridge University Press), p. 50. 162-163.

¹² Ver <<https://www.myjewishlearning.com/article/the-jewish-denominations/>> para saber mais sobre as correntes do judaísmo.

saudou as reformas do judaísmo nas áreas da educação e cultura (como a adoção do vestuário moderno), mas voltou à utilização do hebraico na liturgia e à observância das leis alimentares, do Sabat e de quase todos os rituais da Torá. Na década de 1980, os Conservadores decidiram admitir mulheres como rabinas.

Existem também muitos judeus que não se identificam com uma determinada denominação, ou que não seguem os costumes religiosos. Além disso, existem muitas organizações comunitárias que são transdenominacionais, servindo as necessidades dos membros da comunidade judaica, independentemente do ramo religioso a que aderem.

Aspetos chave da cultura judaica

O Sabat: desde o pôr do sol de sexta-feira até ao pôr do sol de sábado, muitos judeus religiosos observam o Sabat em casa ou na sinagoga de várias maneiras e segundo vários costumes em todo o mundo; algumas abstêm-se de qualquer tipo de trabalho.

Restrições dietéticas: existem regulamentos alimentares na lei judaica que os judeus seguem em menor ou maior grau, ao passo que alguns não os seguem de todo. Os alimentos que cumprem a lei judaica são chamados *kosher*. A carne de porco e marisco é proibida e as restantes carnes devem normalmente ser abatidas de acordo com regras estritas, por uma pessoa qualificada (*schochet*). Carne e lacticínios não são comidos, cozinhados ou mantidos juntos. Após consumir carne ou aves, uma pessoa judaica observadora aguarda algum tempo antes de comer lacticínios. É uma boa prática confirmar diretamente com uma pessoa quais são as suas restrições alimentares.

Feriados importantes: como em todas as tradições religiosas, há muitos feriados judaicos ao longo do ano. Há alguns que são de grande importância, mesmo para pessoas que não são particularmente religiosas. As datas exatas variam ligeiramente de ano para ano, uma vez que o judaísmo segue um calendário lunar. É útil consultar as datas e incluí-las no calendário escolar, pois podem ter impacto na vida dos alunos, pais e colegas judaicos.

- O **Rosh Hashanah** é o Ano Novo judaico e dura dois dias no início do outono. Juntamente com Yom Kippur, é considerado o mais sagrado dos feriados judaicos.
- O **Yom Kippur** é o Dia da Expição e tem lugar dez dias depois de Rosh Hashanah. Ao jejuar e rezar todo o dia na sinagoga, os judeus passam o tempo a contemplar a vida, a arrepender-se e a fazer mudanças para o novo ano.
- O **Pessach** é uma festa da liberdade que tem lugar na primavera para comemorar o êxodo histórico da população judaica do Egito. Dura oito dias e é celebrada na primeira noite com uma refeição ritual chamada *seder*.
- O **Chanukah** tem lugar em meados do inverno. Também conhecido como Festa das Luzes, é um feriado que dura oito dias, durante os quais oito velas são acesas num candelabro especial de nove braços chamado Chanukah.

Ritos de passagem: todas as culturas e religiões marcam importantes transições de vida. Seguem-se algumas que envolvem crianças judias:

- **Circuncisão**: os rapazes judeus são geralmente circuncidados quando têm oito dias de idade.
- **Bar mitzvah e bat mitzvah**: por volta dos 12 ou 13 anos, os rapazes marcam a sua transição da infância para a adolescência com um *bar mitzvah* e as raparigas com um *bat mitzvah*.

FORTE: Nicolas de Lange, *An Introduction to Judaism* (Cambridge University Press, 2000), p. 89-91, 95, 97-118, 226-237.

Estratégias de sala de aula para aumentar o conhecimento sobre judeus e judaísmo

Exemplos de exercícios que os educadores podem utilizar para desconstruir e prevenir os estereótipos antissemitas¹³

Tipo de exercício

Exemplo

Usar narrativas pessoais

Partilhar narrativas pessoais que destaquem:

- a diversidade dentro do mundo judaico para demonstrar que os judeus, tal como as pessoas de outras tradições, têm uma ampla variedade de crenças e práticas religiosas, ou nenhuma;
- as semelhanças entre judeus e outras pessoas, tais como características culturais, socioeconómicas, geográficas, linguísticas e outras; e
- judeus e outras pessoas de diversas comunidades religiosas ou culturais que tenham tido impactos positivos em contextos locais, nacionais e/ou internacionais.

Integrar em aulas de história

- ensinar a história da população judaica na escola como parte da história local, nacional ou internacional, incluindo a história do Estado de Israel e a situação israelo-palestiniense, utilizando uma abordagem com múltiplas perspetivas;¹⁴
- individualizar a história e contar histórias pessoais de judeus (pessoas comuns e figuras conhecidas que tenham contribuído para a ciência, as artes, a filosofia, etc.);
- considerar como vários estereótipos aceites nas sociedades têm impacto nos direitos de que beneficiam homens, mulheres e membros de certas comunidades ou grupos, incluindo judeus, em diferentes épocas da história, bem como nos dias de hoje; e/ou
- incluir aulas sobre antissemitismo desde o período antes do Holocausto até ao presente (não substitui as aulas essenciais sobre o Holocausto).

Foco nas diversas identidades dos alunos

- os alunos podem criar os seus próprios autorretratos (na escrita, pintura, poemas, etc.) para refletirem as suas próprias identidades diversas;
- peça aos alunos que apresentem os seus autorretratos e peça-lhes que identifiquem a diversidade na sua turma (por exemplo, raça, cor, língua, nacionalidade, origem nacional ou étnica, religião, cultura, sexo, orientação sexual, passatempos, interesses, ideais e idiosincrasias);
- orientar os alunos para identificarem certos aspetos dos seus autorretratos que possam revelar ou gerar um estereótipo. Para tal, peça aos alunos que se concentrem em quem são e em que fatores influenciam a formação da sua identidade (incluindo as suas escolhas internas e pressões externas); e/ou
- explorar a relação entre a autoperceção de traços específicos por parte de um aluno e a perceção que os outros têm dos mesmos para demonstrar como as narrativas sociais são construídas.

¹³ Estes exemplos foram retirados de *Addressing Antisemitism Through Education: Guidelines for Policymakers* (Varsóvia: OSCE/ODIHR, 2018), p. 41, <<https://www.osce.org/odihr/383089>>.

¹⁴ C.M. Steele, Steven J. Spencer e Joshua Aronson, "Contending with group image: The psychology of stereotype and social identity threat", em Mark. P. Zanna (ed.), *Advances in Experimental Social Psychology*, Vol. 34 (Amesterdão: Academic Press, 2002), pp. 379-440.

O que fazer se...?

... um aluno exprimir a seguinte crença: “Todos os judeus são israelitas e todos os israelitas são judeus!”?

Explique ao aluno que, apesar de Israel ser o lar de milhões de cidadãos judeus, muitos judeus são cidadãos de outros países em todo o mundo. De facto, a maioria da população judaica no mundo de hoje não vive em Israel, e apenas cerca de 75% da população israelita é judaica (a restante população é muçulmana, e inclui também beduínos, bem como cristãos e drusos).¹⁵ Este mal-entendido sobre a identidade do povo judeu pode ser perigoso, uma vez que pode fazer com que os judeus sejam estreitamente identificados com as políticas do atual governo de Israel, ou originar um pico em incidentes antissemitas em todo o mundo em reação aos acontecimentos que têm lugar em Israel.

... um aluno disser: “os judeus parecem todos iguais. É fácil reconhecê-los com os seus grandes narizes e as suas roupas pretas.”?

É importante salientar a diversidade do povo judeu e das suas características físicas, uma vez que a população judaica inclui pessoas da América do Norte, da Europa

Atividade

Uma visita a um Museu Judaico, se houver um nas proximidades, pode ser uma grande oportunidade para destacar a herança judaica local e as suas ligações à cultura local. Algumas cidades organizam passeios judaicos a pé que ajudam a desenvolver um apreço pelos papéis e experiências das comunidades judaicas no passado e no presente.

Oriental e Ocidental, do Mediterrâneo, do Médio Oriente, da Ásia e de África, com uma vasta gama de práticas religiosas e culturais. Uma pequena minoria de judeus ortodoxos é considerada ultraortodoxa e usa roupas pretas distintas. Uma vez que são frequentemente as mais visíveis, muitas pessoas pensam que apenas os judeus ultraortodoxos são judeus. A imagem de nariz em forma de gancho vem de uma caricatura pouco simpática do “judeu” na Europa do século XIII que foi reproduzida ao longo do tempo e continua a ser atualmente um dos estereótipos predominantes.

... um aluno atribui qualquer tipo de nome aos judeus, tal como “estranhos” ou “esquisitos”?

É normal que as pessoas considerem “estranho” algo que desconhecem. Muitos alunos não tiveram a oportunidade de conhecer judeus e podem estar apenas familiarizados com informações muito limitadas

e generalizadas. A compreensão da diversidade das origens, dos movimentos religiosos e seculares e das formas como o povo judeu se define como judeu pode ajudar a desconstruir preconceitos básicos. Em geral, a complexidade da identidade é frequentemente demasiado simplificada nos meios de comunicação e publicidade, e não é normalmente

Atividade

Organize uma visita de estudo ao centro ou aos centros culturais judaicos locais, para que os alunos tenham a oportunidade de conhecer pessoas que não se enquadram numa imagem estereotipada. Os membros de um grupo local de jovens judeus poderiam ser convidados a visitar a turma para falar sobre as suas famílias e tradições.

¹⁵ Centro de Estatística de Israel, “Boletim mensal de estatísticas — outubro de 2018”, <<https://www.cbs.gov.il/EN/pages/default.aspx>>.

Atividade

Usar as férias como uma oportunidade para aprender sobre diferentes tradições e histórias. Existem muitos costumes paralelos que podem ser encontrados em todas as tradições religiosas. Por exemplo, o Pessach e a Páscoa tendem a ocorrer por volta da mesma época do ano, tal como o Chanukah e o Natal. Além disso, todas as tradições praticam alguma forma de jejum: Ramadão no islão, Yom Kippur no judaísmo e Quaresma no cristianismo.

Em pequenos grupos, os alunos podem participar numa investigação colaborativa sobre elementos importantes de diferentes religiões que depois poderão apresentar à turma.

abordada na escola. Isto pode fazer com que as abordagens estereotipadas se enraizem na sociedade. Abordar tais estereótipos faz mais sentido como parte de uma abordagem abrangente, interativa e inclusiva que olha para a diversidade e riqueza de todas as identidades, incluindo o lugar de cada um na sociedade e na sala de aula.

Os alunos que tiveram a oportunidade de partilhar a sua própria história estão muitas vezes mais abertos a ouvir as histórias das outras pessoas. Também pode ser difícil identificarmo-nos com a história e as tradições de outra pessoa quando não conhecemos claramente a nossa própria história. Dar aos/as alunos/as a oportunidade de explorar as suas próprias origens — incluindo os elementos que partilham com outras pessoas e os elementos que diferem — pode ser uma boa forma de os/as apresentar a culturas que podem não estar representadas na turma.

Recursos e materiais para leitura complementar

Para mais informações sobre os museus ou o património cultural judaico local, ver:

- A Associação dos Museus Judaicos Europeus: [<http://www.aejm.org/>](http://www.aejm.org/);
- Membros do Conselho dos Museus Judaicos Americanos: [<http://www.cajm.net/members/>](http://www.cajm.net/members/);
- Rotas Europeias da Herança Judaica: [<https://www.jewishheritage.org/web/european-routes/>](https://www.jewishheritage.org/web/european-routes/); e
- Jornadas Europeias da Cultura Judaica, com início no primeiro domingo de setembro de cada ano: [<https://www.jewishheritage.org/web/edjc/>](https://www.jewishheritage.org/web/edjc/).

Para informações mais detalhadas sobre o judaísmo, ver:

- Judaism 101: [<http://www.jewfaq.org/>](http://www.jewfaq.org/);
- My Jewish Learning: [<https://www.myjewishlearning.com/>](https://www.myjewishlearning.com/); e
- “Judaism”, website da BBC, [<http://www.bbc.co.uk/religion/religions/judaism/>](http://www.bbc.co.uk/religion/religions/judaism/).

Ver também as seguintes publicações:

- David N. Myers, *Jewish History: A Very Short Introduction* (Oxford University Press, 2017);
- Norman Solomon, *Judaism: A Very Short Introduction* (Oxford University Press, 2000); e
- Nicolas de Lange, *An Introduction to Judaism* (Cambridge University Press, 2000).

Para uma coleção de vídeos curtos sobre o património cultural judaico e a vida contemporânea numa série de cidades em todo o mundo, ver:

[<http://jewishdiscoveries.com/>](http://jewishdiscoveries.com/).

Para atividades educativas sobre costumes, ritos e rituais judaicos, ver o website de A Jewish Contribution to an Inclusive Europe (CEJI):

[<http://www.ceji.org/?q=content/publications/educator_resources/>](http://www.ceji.org/?q=content/publications/educator_resources/).

Para planos de aulas para professores e atividades para crianças, ver:

[.<http://religions.mrdonn.org/judaism.html>](http://religions.mrdonn.org/judaism.html).

Ideias sobre como ensinar judaísmo estão disponíveis na rede de professores do The Guardian:

[.<https://www.theguardian.com/teacher-network/2016/jan/18/how-to-teach-judaism>](https://www.theguardian.com/teacher-network/2016/jan/18/how-to-teach-judaism).

Os questionários educativos online sobre o judaísmo estão disponíveis aqui:

[.<https://www.educationquizzes.com/us/specialist/>](https://www.educationquizzes.com/us/specialist/).

Para planos de aula sobre a vida judaica antes da Segunda Guerra Mundial, ver:

[.<www.facinghistory.org/music-memory-and-resistance-during-holocaust/jewish-life-world-war-ii>](http://www.facinghistory.org/music-memory-and-resistance-during-holocaust/jewish-life-world-war-ii).

Para planos de aula sobre “The Web of Community: Jewish Life before the War”, ver:

[.<www.facinghistory.org/resource-library/web-community-jewish-life-wars>](http://www.facinghistory.org/resource-library/web-community-jewish-life-wars).

Para exemplos de comunidades judaicas em todo o mundo, ver “Jews around the Globe”:

[.<www.myjewishlearning.com/category/study/jewish-history/jews-around-the-globe/>](http://www.myjewishlearning.com/category/study/jewish-history/jews-around-the-globe/).

Muitas organizações nacionais ou locais da comunidade judaica fornecerão informação cultural básica nos seus websites.

